

AGRONEGÓCIO E PROTECIONISMO: UM COMPARATIVO INTERNACIONAL

Zenaide Rodrigues Ferreira

Pesquisadora associada no Núcleo de Estudos de Economia Agrícola (ne2agro) da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea); e professora adjunta no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) do Distrito Federal. *E-mail*: zenaide.r.ferreira@gmail.com.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea; professor no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas do Ipea; e colunista de economia do canal Agromais TV. *E-mail*: jose.vieira@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3018-port>

Este estudo centrar-se-á nas políticas tarifárias de exportação no contexto dos produtos agrícolas. O objetivo principal é realizar um diagnóstico da utilização de tarifas de exportação nos países latino-americanos, com particular ênfase na experiência argentina. Busca-se realizar um diagnóstico comparativo das fontes de crescimento das exportações, de indicadores de comércio internacional, bem como de barreiras de comércio, entre os países Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México, Peru e Uruguai.

O protecionismo é normalmente utilizado com a justificativa de garantir a segurança alimentar do país e de manter preços mais estáveis no mercado doméstico. Contudo, em muitos casos, esse tipo de intervenção pode ter resultados contrários ao esperado, como será discutido. Pretende-se mostrar que o uso de tarifas de exportação como instrumento político-comercial de redução da instabilidade de preços de *commodities* não seria a melhor opção. No limite, tal medida pode acarretar padrões ineficientes de produção, consumo e de alocação de recursos.

Ao avaliar as fontes de crescimento das exportações, constatou-se que o desempenho das exportações argentinas foi baseado no crescimento do comércio mundial, com queda na competitividade. Do lado oposto, liderando o grupo de países analisados, o Brasil tem observado crescimento associado a ganhos de competitividade. De acordo com as observações mais gerais, é possível deduzir que menos intervenção representa maior desenvolvimento e crescimento setorial.

Os resultados dessa análise são informativos para entender os efeitos das restrições à exportação na economia. As políticas substitutivas de importação, em várias economias latino-americanas, buscaram fomentar a produção industrial, taxando a produção agropecuária, setor exportador. Nesses casos, o setor agropecuário financiou o subsídio disponibilizado à indústria, mesmo com a redução de suas exportações, bem como a redução da competitividade do agronegócio. Conclui-se que, quanto menor a intervenção nas políticas comerciais, dados os exemplos estudados, maior será o fomento da produção do setor exportador, inclusive com transbordamento para a indústria e os serviços.